



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

Rio de Janeiro, 10 de julho de 2025

Ata da reunião ordinária do colegiado do Instituto Villa-Lobos do dia dez de julho do ano corrente. A reunião foi presidida pelo professor Marcelo Carneiro de Lima. Estiveram presentes as/os docentes Adriana Faria, Ana Letícia Barros, Andrea Silverio, Ariane Petri, Bryan Holmes, Caio Neto, Clara sandroni, Claudia Simoes, Clayton Vetromilla, Clifford Korman, Dhyan Toffolo, Doriana Mendes, Eduardo Lakschevitz, Fabio Peixoto, Guilherme Bernstein, Instituto Villa-Lobos, Jose Fernandes, Jose Wellington Santos, Josimar Carneiro, Laura Rónai, Lelio Eduardo Alves da Silva, Luiz Eduardo de Castro Domingues da Silva, Maico Lopes, Marco Túlio de Paula Pinto, Marcos Lucas, Maria Teresa Madeira, Mariana Salles, Marina Carvalho Spoladore, Mary Carolyn Mcdavit, Mônica Duarte, Paraguassu Tavares Pereira Abrahao, Paula Faour, Pedro Aragão, Thiago Trajano, Waleska Scarne Beltrami. Pelas servidoras técnico-administrativas, esteve presente a sra. Sueli da Silva Oliveira. Não houve representação estudantil. O professor Paulo Dantas, o professor Almir Côrtes e a professora Lilia do Amaral Manfrinato Justi estão licenciados para capacitação. As demais ausências foram justificadas. A reunião foi aberta pelos **informes**. O professor Eduardo Lakschevitz solicitou ao Colegiado a aprovação de acordo de mútua cooperação a ser firmado entre a UNIRIO e a Jazeps Vitols Latvian Academy of Music (Academia de Música da Letônia). O Colegiado aprovou a proposta por unanimidade. O professor Marcelo Carneiro de Lima deu informe sobre os aparelhos de ar condicionado da Sala Guerra-Peixe, ainda aguardando finalização da instalação por falta de material, o da sala 2-204 que está quebrado e condenado (está tentando conseguir novo aparelho para o local, mas até o momento, sem sucesso), e o ar do estúdio Radamés Gnattali, que foi visitado por engenheiro da UNIRIO há mais de um mês e até hoje não enviou ou laudo do equipamento. Informou também sobre o andamento do selo de gravação da UNIRIO, projeto que reúne o IVL com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e a Diretoria de Inovação da UNIRIO. O professor Marcelo Carneiro de Lima informou ainda sobre o andamento do projeto de criação de uma turma de Licenciatura em Música para o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária junto ao Movimento dos Trabalhadores sem Terra, MST. O IVL foi procurado pelo Pró-Reitor de Extensão e Cultura para saber do nosso interesse. Uma equipe do IVL e da PROExC foi montada junto com o pessoal do MST. O projeto está sob elaboração e será apresentado em seguida ao colegiado do IVL. Em seguida, foram aprovadas três atas ad referendum emitidas pela direção do IVL: a primeira de 27 (vinte e sete) de maio do ano corrente referente ao projeto *Mestres de Escola de Samba no Ensino Superior de Música*, parceria com a Escola de Música da UFRJ. Esta ata foi aprovada pelo Colegiado tendo uma abstenção. A segunda ata ad referendum colocada para aprovação é



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

do dia 4 (quatro) de julho e reza sobre a inclusão de disciplina do aluno Daniel Moreira Alves Esperança, Projeto II. Aprovada por unanimidade. A última ata ad referendum colocada para aprovação é do dia 4 (quatro) de julho e refere-se à nova composição do NDE do Curso de Bacharelado em Regência. Aprovada por unanimidade. **A reunião teve um único ponto de pauta** - Teste de Habilidade Específica, THE, 2026, dando continuidade à reunião do Colegiado do IVL de junho de 2025 sobre o mesmo tema. O professor Marcelo Carneiro de Lima apresentou a lista de pessoas que se inscreveram para falar na reunião de junho, mas por falta de tempo, adiaram as suas falas para a presente reunião (julho). Os/as docentes que tinham falas na lista foram Josimar Carneiro, Marcos Lucas, Cláudia Caldeira, Erika Ribeiro, Lúcia Barrenechea e Mônica Duarte. O professor Josimar Carneiro, a professora Mônica Duarte abriu mão da sua fala. A professora Cláudia Caldeira lembrou que o THE remoto foi uma questão emergencial em função da pandemia do COVID-19, e acabado o momento de exceção, é hora de voltar à normalidade, e por isso opta pelo THE presencial. Segundo ela, o THE presencial consegue aferir melhor o nível de candidato que está entrando nos cursos de música. O Professor Pedro Aragão falou que realizou uma enquete informal com os alunos ingressantes de MPB e todos disseram que THE remoto é muito melhor, por várias razões, dentre elas, a facilidade de acesso. O professor Josimar Carneiro pediu para que a exposição das coordenadoras do THE, professoras Ariane Petri e Andrea Silverio, fosse retomado. A professora Ariane Petri faz um resumo do que é para ser apresentado na reunião. Apresenta a cronologia do edital passado do THE, ainda coordenado pelo professor Sérgio Barrenechea, e fala da necessidade de lançarmos o edital para 2026 em setembro. Nesta reunião a professora diz que precisamos decidir **1. a modalidade do THE, 2. validade do THE e 3. o peso do THE em relação ao ENEM**. Em relação à modalidade, lista pontos positivos e negativos de ambas, remoto e presencial, e os critérios ideais: receber alunos preparados, ampla acessibilidade, diminuir riscos de recursos por parte dos candidatos, infraestrutura limitada sem a garantia de recurso financeiro no momento. Quanto à modalidade, a professora deu três alternativas: totalmente remoto, ou volta ao presencial como era antes da pandemia, ou híbrido que significa que candidatos que moram perto fariam provas presenciais, os que moram longe, [p.ex.](#) fora do estado, fariam remoto. Outra alternativa seria o THE misto, as provas teóricas seria presenciais e as de instrumento remotas. Quanto à validade do THE: a professora Ariane disse que no momento, a validade do THE é exclusiva para o edital do ano. Porém, buscando atender uma demanda que surgiu do colegiado visando ofertar vagas remanescentes ainda dentro do mesmo ano, o Prof. Sérgio Barrenechea e as atuais coordenadoras, junto a outros professores do colegiado, foram informados pela CAEG que é possível abrir um segundo edital no ano voltado para as vagas do segundo semestre, sem



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

a necessidade de um novo THE. A alternativa seria “alongar” a validade do THE pelo menos para abarcar um possível segundo edital no ano, podendo ter uma duração mais longa ainda, caso o Colegiado assim deseje. Sobre o terceiro ponto, o peso no THE e do ENEM, é preciso saber se volta a ser 50% (cinquenta por cento) para THE e ENEM no Edital de 2026, ou se mantém 60% para o THE e 40% para o ENEM tal como foi no Edital de 2025. A professora Ariane Petri lembrou que as apresentações em powerpoint, tanto as que foram produzidas pelas coordenadoras do THE quanto a produzida pela professora Cláudia Caldeira, foram disponibilizadas por email para todo o Colegiado. Nestas apresentações aparecem os dados pesquisados pelas três professoras a respeito do THE remoto e do THE presencial. A professora Ariane lembrou que nos dados levantados por ela e pela professora Andrea Silverio, não foram percebidas grandes alterações entre as notas dos períodos de THE presencial e THE remoto. Após a fala da professora Ariane Petri, o professor Marcelo Carneiro abriu para as falas dos demais membros do Colegiado. Professores José Wellington, levantando questões sobre as provas teóricas em ambas as modalidades, modelos de aferição das provas no remoto e no presencial, e as necessidades que os ingressantes terão ao começarem a cursar as disciplinas teóricas dos cursos, tais como Percepção. O professor Marcos Lucas, questiona como um candidato que não pode fazer a prova presencial poderá cursar nossos cursos presenciais. A professora Mônica Duarte disse que o NDE de Licenciatura se reuniram na semana anterior à reunião e deliberou da seguinte forma: 1. quanto à modalidade, opta pela presencial; quanto ao tempo de validade, opta por um ano; e equivalência de 50% para ENEM e 50% para o THE. Solicita que no ENEM o peso maior seja dado nas áreas de redação, humanas e linguagens. A professora Doriania Mendes, representando também a professora Carol McDavit, relatou que há caso de ingressantes via THE remoto que acabam tendo que trancar ou abandonar o curso por não se considerarem aptos a seguir com as disciplinas. Disse ainda que houve caso de aluno que trancou para ficar um ano estudando solfejo para depois poder voltar. Disse que essa situação causa problemas que são relatados pelas pianistas acompanhadoras, como alunos que não sabem ler, não sabem ritmo, dentre outros. Diz que o curso de Canto também opta pela modalidade presencial. Sugere que as questões das provas teóricas do THE tenham um viés mais didático. O professor Clifford Korman pergunta às coordenadoras do THE se é possível que cada NDE decida sobre os pesos entre THE e ENEM para as provas dos candidatos aos seus respectivos cursos. A professora Ariane Petri afirma que é possível, mas que essa diferença nunca é bem vista pela CAEG. Acha que fazer um Edital com diferenças tão grandes entre cada curso pode dificultar ainda mais o seu entendimento por parte dos candidatos. O professor Clifford insiste que esta diferenciação no corpo do edital sinaliza as idiosincrasias de cada curso. O professor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

Bryan Holmes diz que não pode exigir dos candidatos que tenham o nível que nossos cursos exigem se isso não é oferecido para a população. Fala de equilíbrio entre o nível dos candidatos no ingresso e as ofertas de disciplinas que os ajudem a nivelá-los nos cursos. A professora Cláudia Caldeira diz que a realidade é que iremos oferecer aquilo que já é previsto nos fluxogramas, não há outras disciplinas a oferecer. Se um dia mudarmos isso, aí sim teremos uma nova realidade. Faz um relato sobre como é o primeiro período em um curso como o de Composição ou o de Regência. Os primeiros ingressam tendo que fazer PEMA 1, e no segundo, Harmonia III. Se entram sem saber teoria, quem vai ensiná-la, em qual disciplina? PEM 1? Ela pede que seja respondido. Lembra que pensar nos alunos é também oferecer disciplinas em mais de um dia: quando um professor de instrumento oferece a disciplina em um único dia da semana, não está sendo democrático. O professor Josimar Carneiro informou que o CR de 2021 até hoje é maior do que era no período de ingresso via THE presencial. A evasão também tem sido menor após a adoção do THE remoto. Reforça que para o curso de MPB os números são favoráveis desde a adoção do THE remoto. O professor Dhyhan Toffolo aponta para o dado referente ao nível dos egressos dos cursos. Fala a favor do prolongamento da validade do THE 2026 para um ano, diminuindo o risco de vagas ociosas. O professor Marco Túlio se posiciona contrário ao formato híbrido, pois colocaria dois critérios para ingresso no mesmo tipo de vaga. A professora Ariane Petri diz que teremos dificuldade com o THE presencial em razão da falta de pessoal para fiscalizar a entrada e conduzir os candidatos às salas, entre outras tarefas. Solicita, portanto, que o colegiado se disponha em grande número e que colabore não apenas nas funções de banca, mas também nas demais funções necessárias à execução das provas. Ela concorda com o professor Marco Túlio de que misturar síncrono com assíncrono poderá acarretar em muitos recursos. A professora Ariane, a pedido da professora Laura Rónai, diz que a coordenação do THE prefere manter a opção do THE remoto. O professor Josimar Carneiro pergunta se é possível manter duas modalidades simultâneas, ou seja, o THE remoto para MPB, e o THE presencial para outros cursos que assim desejarem. Pergunta se, da mesma forma, é possível ter pesos entre ENEM e THE diferentes para os seis cursos. A professora Ariane Petri diz que isso é possível, mas a CAEG não gosta dessa diversidade em um mesmo Edital. A professora Andrea Silverio reforça a fala da professora Ariane dizendo que a CAEG informou que tem apenas uma pessoa para lidar com esse Edital. O professor José Wellington diz que fazer o THE presencial é trabalhoso, mas é possível. Que podemos contar com os numerosos bolsistas para trabalharem e precisaremos do servidor Gilson Ribeiro para montar as salas. Se disponibilizou para contribuir com a operacionalização do presencial. Não tendo mais ninguém inscrito para falar, o professor Marcelo Carneiro solicitou aos NDE de Regência e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

Instrumento que se manifestassem quanto à modalidade do THE. O professor Guilherme Bernstein informou que o NDE de Regência opta pela modalidade presencial. O professor Josimar Carneiro disse que, tendo em vista a posição da maioria dos NDE (Composição, Canto, Licenciatura e Regência) a favor do THE presencial, que o NDE de MPB vai voltar a se reunir para rever a sua posição e entrará em contato com as coordenadoras do THE. As professoras Ariane Petri e Andrea Silverio concordam com a proposta do professor Josimar. O NDE de Instrumentos ficou de votar com os professores de instrumento se ficarão no remoto ou no presencial. A professora Mariana Salles, presidenta do NDE de Instrumentos, como estava em trânsito, pediu que se esperasse alguns minutos para que ela pudesse entrar na reunião. Durante esse período de espera, o professor Marcelo Carneiro sugeriu que se adiantassem as votações dos outros pontos, a dizer, validade do THE e pesos do THE e do ENEM para os cursos. A proposta que foi defendida pelos cursos de Licenciatura, pelo Departamento de Piano e Cordas e pelo curso de Canto é de aumentar a validade do THE para um ano. Essa foi a proposta colocada em votação. O professor Dhyhan Toffolo explicou que a opção por aumentar a validade em um ano possibilita que as *vagas ociosas* sejam preenchidas em um mesmo ano. Foi aberta a votação sobre o ponto. Foram vinte e um (21) votos a favor do aumento da validade do THE para 1 (um) ano, com zero (0) votos contrários e duas (2) abstenções. O Colegiado decidiu pela seguinte distribuição de pesos entre ENEM e THE por curso: Licenciatura, 50% ENEM-50% THE; MPB/Arranjo, 50% ENEM-50% THE; Regência, 50% ENEM-50% THE, Instrumentos, 40% ENEM-60% THE; Canto, 50% ENEM-50% THE. Com relação à modalidade do THE, os NDE dos cursos de Composição, Canto, Licenciatura, Regência trouxeram suas deliberações internas, optando pelo modo presencial. O NDE do Bacharelado em Instrumentos, por não ter encontrado definição entre os seus membros, trouxe a decisão para ser votada no Colegiado pelos/as docentes dos que nele atuam. A votação foi realizada entre os/as docentes dos cursos de Bacharelado em Instrumentos e teve o seguinte resultado: 7 (sete) votos a favor da modalidade presencial do THE, 4 (quatro) votos a favor da modalidade remota do THE e 0 (zero) abstenções. Desta forma, nesta reunião, todos os cursos do IVL, com exceção do Bacharelado em MPB/Arranjo, optaram pela realização do THE presencial para o ano de 2026. O NDE do curso de Bacharelado em MPB/Arranjo informou às coordenadoras do THE e ao Colegiado do IVL que enviaria ainda neste dia, provavelmente à noite, a sua decisão. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 12h.